Sarah Prates estuda modelo para identificar fraudes

Em Mestrado de Gestão Pública, auditora quer desenvolver modelo estatístico que identifica fraudes fiscais.

PÁGINA 9

Allegretti: O que a gente quer de agora para frente?

ENTREVISTA
PÁGINA 6

Setembro-Outubro - 2019

Ano 165 - nº XXXIV

AçãoFiscal

http://www.sindifiscal-es.org.br/

Órgão de Comunicação do Sindifiscal-ES

Insatisfação com governo marca Assembleia Geral

Mais de 120 auditores fiscais e auxiliares e fazendários participaram da Assembleia Geral.

Festas do Fisco marcarão novembro e dezembro

PÁGINA 8

Categoria não pretende mais aceitar inércia da mesa de negociação, parada há mais de 50 dias

PÁGINA 4

Espírito Santo bate recorde de arrecadação

PÁGINA 3

Francisco Costa vai implantar educação fiscal em escolas do Rio de Janeiro

PÁGINA 3

SINDIFISCAL-ES

Com a palavra...

Carreira fiscal, tributação e desigualdade: Onde estávamos?

Tema do 18º Conafisco, a reforma tributária carrega um problema maior: a desigualdade social no Brasil. Nas diferentes falas, transparecia um mea-culpa do conjunto de carreiras tributárias pelo resultado produzido por uma tributação cada vez maior sobre quem tem menos e cada vez menor sobre quem tem mais.

Mas seria o Brasil desigual por ter uma carga tributária injusta? Sim. Foram inúmeras as comparações entre a tributação daqui e em diferentes países que demonstraram a relação entre justiça fiscal e igualdade social. Em outras palavras, uma tributação injusta contribui sobremaneira para o aprofundamento da desigualdade social num lugar.

No Brasil, por exemplo, a partir de 2004, a carga tributária sobre o trabalho vem aumentando e sobre o capital vem diminuindo. O que justificaria isso? Nesse compasso, a tributação sobre dividendos recebidos por pessoas físicas, extinta no governo FHC, aportaria aos cofres públicos cerca de R$ 600 bilhões em dez anos - algo próximo ao que se pretende com a reforma previdenciária.

> No Brasil, por exemplo, a partir de 2004, a carga tributária sobre o trabalho vem aumentando e sobre o capital vem diminuindo. O que justificaria isso?

Em qualquer base tributária no Brasil é possível constatar a natureza desigual da tributação. A tributação sobre a renda de quem ganha acima de 160 salários mínimos tem o mesmo nível de alíquota de quem ganha até cinco salários. A faixa entre dez e 20 salários mínimos tem sofrido uma tributação crescente nas últimas décadas, ao passo que a tributação entre 60 e 80 salários mínimos tem pago cada vez menos.

A tributação sobre o patrimônio vai pelo mesmo caminho, já que aqui a perpetuação da riqueza de uma geração para outra é a regra, diferentemente de outros países. No Japão, o imposto sobre heranças é dez vezes maior do que no Brasil. Para não alongar muito, veja-se o imposto sobre grandes fortunas, letra morta na Constituição de 1988. Sua regulamentação simplesmente caiu no vazio.

Mas existem outros temas, cujos debates passam ao largo do debate tributário, como assim o é o tema ambiental. A preocupação com o meio ambiente deixou os espaços institucionais e acadêmicos para ganhar as ruas, pasmemo-nos adultos, com passeatas significativas em todo o mundo puxadas por crianças e jovens. No Brasil, esse tema é relegado a segundo plano, quando não o é a própria questão ambiental. Mesmo no bojo dos acalorados debates sobra o que é conhecida como proposta de reforma tributária solidária, o tema da tributação ambiental tem espaços insuficientes.

Desigualdade social é alimentada por natureza desigual da tributação no Brasil.

Existem também outros tabus, como o da tributação sobre exportações. A isenção tributária sobre exportações virou assunto proibido no Brasil. Há o dogmatismo de que não se pode tributar exportações, sem nunca haver explicação plausível para tal. Indaguemos, no entanto: o que poderia justificar a falta de cobrança de impostos sobre exportação de riquezas naturais brasileiras? Qual a razão de incentivar esse tipo de exportação, em detrimento da busca por processos que pudessem gerar valor agregado na exploração dessas riquezas? Por que vender madeira em vez de vender armários e camas?

Ainda sobre as riquezas naturais, existe a ideia de que é necessária a cobrança de um valor sobre a exploração pensando-se nas gerações futuras. No Brasil, essa cobraça, chamada de royalties, é normalmente associada ao petróleo. No entanto, longe está de essa cobrança alcançar somente o petróleo. Qualquer produto natural explorado está sujeito à cobrança, como minério de ferro e pedras preciosas, mas os números mostram que a cobrança de royalties no Brasil, exetuando-se sobre a exploração de petróleo, é insignificante diante da quantidade de riquezas que são entregues a outros países. É justo que nossa geração consuma o planeta que não pertence a nós somente, mas a todas as futuras gerações vindouras?

Enfim, extensa é a "ladainha" acerca da perversa tributação brasileira sobre os mais pobres e sobre a quase extinta classe média. Certa é a contribuição da tributação regressiva sobre a perpetuação e o aprofundamento da desigualdade social. Onde estávamos como carreira tributária enquanto tudo isso ocorreu? Como e por que deixamos que tudo isso acontecesse? Como construir uma justiça tributária no Brasil? O país espera por nós. Mãos à obra!

Expediente

Carlos Heugênio Duarte Camisão
Presidente
presidencia@sindifiscal-es.org.br

José Fermo
Vice-presidente
josefermo10@gmail.com

Geraldo José Pinheiro
Diretor Financeiro
diretoriafinanceira@sindifiscal-es.org.br

Jocelino Antônio Demuner
Diretor Administrativo
jdemuner@sindifiscal-es.org.br

Zenaide Maria Tomazelli Lança
Diretora Jurídica
juridico@sindifiscal-es.org.br

Zuleide Rosangelica de Assis Lopes
Diretora de Aposentados e Pensionistas
azet58@hotmail.com

Rogério Zanon da Silveira
Diretor de Comunicação e Divulgação
jornal@sindifiscal-es.org.br

CONSELHO DELIBERATIVO
Anthony Fermino Repetto Lavor
Lenise Seabra Miranda
Luciano José da Silva
Marcelo da Silva Ramos
Marcelo Vinicius Borges Amistá

CONSELHO FISCAL
Ana Maria de Souza Silva
Carlos Werner dos Santos
Sebastião Luiz Casagrande

DELEGADOS SINDICAIS
Região Metropolitana - Edvaldo Monteiro
Região Nordeste - Miguel Arcanjo Gagno
Região Noroeste - João Tadeu Caon
Região Sul - Lúcio Berilli Mendes

Ação Fiscal - Setembro-Outubro/2019
Ano XXXIV - Edição 165

Weverton Campos
Jornalista responsável

Ricardo Aiolfi
Diagramação

Tiragem: 1300 exemplares
E-mail: jornal@sindifiscal-es.org.br

SINDIFISCAL-ES

Endereço: Av. Nossa Senhora dos Navegantes, nº 955 - Edifício Global Tower
Salas 714 e 715 - Enseada do Suá
Vitória/ES - **CEP:** 29050-335.
Site: http://www.sindifiscal-es.org.br
CNPJ: 27239441000105
E-mail: jornal@sindifiscal-es.org.br
Telefone: (27) 3325-3439

Mais de 100 auditores participam do 1º Seminário do Fisco do ES

Serfisco selou os objetivos dos auditores para o futuro.

Cento e dez auditores participaram do 1º Serfisco (Seminário do Fisco do ES), promovida pelo Sindifiscal no dia 19 de setembro. O evento aconteceu em Vitória e teve o objetivo de discutir o papel do auditor e a importância social do tributo, com vistas à valorização da carreira.

O alinhamento estratégico do Serfisco ficou por conta do consultor de planejamento Noaldo Dantas. Posteriormente, os auditores assistiram à palestra sobre valorização da carreira, proferida por Francelino das Chagas Júnior, atual Diretor de Formação Sindical da Fenafisco.

Em seguida, Noaldo retomou o processo de alinhamento estratégico e definiu junto aos presentes as ações e procedimentos que devem ser tomados para melhoria do ambiente corporativo e aperfeiçoamento dos trabalhos realizados no âmbito da Sefaz. O evento terminou com um coquetel de integração.

Auditores traçaram planos para fortalecer carreira.

110
auditores participaram

Com mais de R$1 bi, ES registra recorde no ICMS

Além de ser o único Estado Nota A do Brasil em capacidade de pagamento, o Espírito Santo bateu em agosto o recorde de arrecadação de ICMS. No mês em questão foi arrecadado R$ 1,002 bilhão.

O volume é 18,49% superior a agosto de 2018 e 34,59% superior a agosto de 2017. Também é superior ao ICMS arrecadado nos meses anteriores.

Em setembro de 2015, o Espírito Santo arrecadou um volume maior de ICMS (R$ 1,1 bi). Entretanto, desse montante, R$ 793 milhões eram referentes ao tributo e o restante dizia respeito ao Refis.

"Esses valores estão muito acima. Em parte, a explicação se deve aos processos de esforços adotados pelos auditores. Também devemos considerar o aumento da presença fiscal junto ao contribuinte, o que inibe práticas de sonegação", diz o auditor e diretor do Sindifiscal, Geraldo Pinheiro.

Outras justificativas são o aumento da eficiência nas ações e do número de contribuintes alcançados pela Receita Estadual.

Volume de ICMS só tinha sido maior quando somado com Refis.

Terceiro encontro do Cira debate sonegação e reforma tributária

Recife (PE) recebeu nos dias 19 e 20 de setembro a 3ª edição do Encontro Nacional do Cira (Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos), tendo representado o ES o auditor Bruno Aguilar.

O objetivo principal do evento é, por meio da integração de órgãos de controle, traçar metodologias na área de recuperação de ativos. Entretanto, além da discussão corriqueira, o grupo debateu o sistema tributário brasileiro.

Segundo o gerente de Fiscalização da Sefaz, o encontro contribuiu para traçar um novo panorama de atuação, que pode ser definido com a proposta da Reforma Tributária.

Auditor do ES vai implantar Educação Fiscal no Rio

O auditor fiscal Francisco Costa de Andrade foi cedido para a Prefeitura do Rio para implantar o Programa Municipal de Educação Fiscal nas escolas.

Assim como no Espírito Santo, o projeto carioca terá como prioridades sensibilizar os alunos para a função socioeconômica do tributo, levar conhecimentos sobre a Administração Pública e incentivar o acompanhamento da aplicação dos recursos públicos, por meio de uma abordagem didático-pedagógica nas salas de aula.

Francisco Costa tomou posse no dia 10 de outubro e planeja implementar o programa em todas as escolas públicas e particulares da capital carioca até o final de 2020. Para isso, está focado agora em desenvolver um Projeto de Lei que será apreciado pela Câmara.

AGE demonstra insatisfação com inércia de mesa de negociação

Há mais de 50 dias, mesa definida pelo governo não marca reunião com representantes do Sindifiscal

Auditores e auxiliares fazendários definiram pelo fortalecimento do movimento reivindicatório.

Reunidos em AGE (Assembleia Geral Extraordinária) no dia 30 de outubro, auditores fiscais e auxiliares fazendários lotaram o saguão do prédio da Sefaz e demonstraram insatisfação geral com a forma com que o governo vem tratando as negociações com a categoria.

As reclamações, que também incluíram propostas de resolução, envolveram o fato do auditor fiscal do Espírito Santo ter a menor remuneração do Brasil; as perdas salariais que se acumulam ao longo dos anos; o desrespeito à reposição geral anual da inflação dos servidores públicos estaduais; a inércia da base mediante à condução, algumas vezes questionável, da Sefaz; a necessidade de acompanhar melhor os projetos da Secretaria, de trabalhar a interlocução com os representantes políticos da carreira e de pedir apoio mais contundente da Fenafisco.

Todas as falas tiveram eco e consenso na Assembleia. Ao final das manifestações dos colegas, a mesa, composta pelo presidente do Sindifiscal, Carlos Camisão, e dos diretores Geraldo Pinheiro e Rogério Zanon, colocou em votação a proposta discutida e deliberada pelo Conselho de Gestão em reunião antes da Assembleia.

A visão do Conselho de Gestão é de que a categoria não deve mais ficar inerte diante do tratamento que o governo tem lhe dado e que siga reforçando suas mobilizações ao longo das próximas semanas.

As propostas aprovadas pela Assembleia Geral foram:

1) Ações imediatas:
a) Realização de um Café da Manhã com Debate sobre os problemas da categoria, às quartas feiras, às 10 horas, nos dias 6/11; 13/11; 20/11;
b) Um dia de trabalho com login zero durante os dias do Café da Manhã com Debate;
c) Indicativo de Assembleia Geral dia 27/11, a ser decidida pelo Comitê de Mobilização;
d) Uso de boton de insatisfação "Luto pela Receita", bem como uso de braçadeira e camisas (para uso no dia do Café da Manhã com Debate e nas Assembleias), mostrando indignação diante da realidade atual;
e) Afixação de cartazes de insatisfação;
f) Estabelecimento de "Estado de Greve" até a próxima Assembleia Geral.

2) Ações em médio prazo a serem definidas na próxima AGE:
a) Greve geral;
b) Greve branca, com paralisação de todos os projetos e atividades em andamento da Sefaz;
c) Blitze surpresas;
d) Operação-padrão nas empresas nos principais setores de atividade econômica;
e) Outras ações a serem definidas pelo Comitê de Mobilização.

Secretário reconhece nessidade de melhorar remuneração do Fisco

Rogelio Amorim reforçou a importância de estratégias para pauta avançar

Rogelio Pegoretti durante pronunciamento na Sessão Solene de homenagem ao Dia do Auditor.

O secretário da Fazenda, Rogelio Pegoretti, se disse convencido da necessidade de melhorar a remuneração do Fisco capixaba. O registro foi feito na reunião do dia 24 de outubro, realizada com diretores do Sindifiscal juntamente com Élcio Uliana.

Na reunião foi discutida principalmente a não continuidade do andamento dos trabalhos da mesa de negociação, aberta junto ao governo do Estado. Rogelio reforçou a importância de estratégias para avançar com as negociações, como as entregas que a categoria tem feito por meio de vários projetos.

Na ocasião, Geraldo lembrou ao secretário que seria protocolado minucioso levantamento contendo comparativo entre as remunerações dos auditores brasileiros, o que foi cumprido no dia 25 de outubro.

Os diretores também esclareceram, mais uma vez, que a categoria está dando respostas na arrecadação, sendo necessária a construção conjunta de uma proposta para os auditores ainda este ano. Pegoretti disse não poder confirmar prazo, mas reafirmou que estará "completamente empenhado" na busca de solução.

24/10
foi a data da reunião

Ciclo de promoção finalmente avança

A partir da assinatura do secretário da Fazenda, o processo de promoção funcional da categoria finalmente avançou.

Em reunião extraordinária do Conptaf (Conselho do Pessoal do Grupo TAF) realizada em 12 de setembro já havia sido decidido pelos membros que serão 32 vagas disponibilizadas para a promoção do Ciclo 2017, referente aos servidores que tiveram afastamento para aposentadoria até 30/06/2017. Ficou deliberado ainda que o ciclo 2018 será imediatamente aberto depois da homologação do anterior.

A deliberação representou um avanço definitivo nos processos promocionais ao atender um direito dos servidores. O resultado foi fruto de trabalho coletivo de diversos colegas e do Sindifiscal.

Sessão Solene do Dia do Auditor homenageia fiscais e ex-governador

Em razão do Dia do Auditor Fiscal, comemorado em 21 de setembro, a Ales (Assembleia Legislativa) e o Sindifiscal promoveram no dia 17 do mesmo mês a Sessão Solene em homenagem aos profissionais fazendários. Parceira de longa data do Fisco, a deputada Janete de Sá foi a proponente do evento.

Na oportunidade, em que compareceram mais de 150 pessoas, foram homenageados 13 colegas, sendo 12 por se destacaram em cargos de gestão nas áreas de Tributação, Arrecadação e Fiscalização e que sempre estiveram presentes nas lutas empenhadas pela categoria nas últimas décadas e um pelo excelente trabalho parlamentar que exerce na Ales, em especial junto ao gabinete da deputada Janete de Sá.

O ex-governador Gerson Camata, morto em dezembro de 2018, também foi homenageado na Sessão Solene, uma vez que foi ele o responsável por realizar o concurso público de 1984 para auditor fiscal - considerado o maior da história capixaba na área fazendária.

"Foi o maior concurso da história do Fisco o promovido pelo ex-governador Gerson Camata, a quem somos muito gratos. Porque ele consolidou a Receita Estadual, nomeando mais de 400 aprovados", disse Carlos Camisão, presidente do Sindifiscal, na oportunidade.

Alexander Allegretti: O que a gente quer de agora para frente?

Para o auditor, hoje em dia todos entram na Sefaz com boa bagagem

Alexander Allegretti Pocubay está há cinco anos na Sefaz-ES e chefia a equipe de Fiscalização na Sufis-M.

Chefe de Equipe de Fiscalização, Alexander Allegretti Pocubay, 42 anos, acredita que os auditores fiscais do ES precisam se unir. Ele, que é original de São Paulo (SP), está há cinco anos na Sefaz, depois de trabalhar por 11 anos no mercado financeiro na capital paulista e em Nova Iorque. "Não tem como fugir de nos unirmos. Temos que agir como carreira, deixar o que ficou para trás e pensar: o que a gente quer de agora para frente?"

O questionamento do auditor, pai da pequena Clarisse, de três anos, engloba inclusive a questão salarial. "Quando digo que a carreira tem de se unir, me refiro também à preocupação que se tem com quanto cada nível tem que ganhar. Hoje em dia todos entram na Sefaz com uma bagagem muito boa, então não vejo necessidade de haver uma diferença expressiva entre os Afres I, II e III, já que muitos vêm da iniciativa privada e otimizam a área pública".

Perguntado sobre o problema remuneratório do Fisco capixaba, Alexander diz acreditar que a questão é muito mais do perfil do Estado do que propriamente uma questão da carreira. "Quando faço uma comparação com os Estados que têm perfil parecido com o Espírito Santo é nítido que estamos abaixo da média. Mas também acho que tenha a ver com o Estado, que também tem problema com Polícia Militar, Polícia Civil e Defensoria Pública. Mas é óbvio que precisamos exigir melhorias", pondera.

Sinto que o Estado do Espírito Santo é menos suscetível a nossa pressão

Para o auditor, a carreira também tem menos "poder" do que em outros Estados, apesar de pontuar que a importância do Fisco é indiscutível. "Há Estados quase que exclusivamente dependentes do Fisco. Mas aqui, pela situação de petróleo e gás e uma maioria absoluta de Simples Nacional, sinto que o Estado é menos suscetível a nossa pressão".

Optando sempre por ponderar ambos os lados da balança, não poderia ser diferente sobre o comentário da não transferência da Sufis-M para Vitória, o que foi confirmado pelo secretário da Fazenda durante a solenidade na Ales de homenagem ao Dia do Auditor.

Como iríamos recepcionar viaturas ou sair para blitze naquele trânsito da terceira ponte?

"Por um lado, seria melhor a proximidade entre as áreas da Sufis-M com o prédio. Seria mais fácil resolver as coisas e se comunicar. Por outro, seria comprometida a qualidade de vida dos colegas. Além disso, cada estrutura tem sua própria lógica de operação. Como iríamos recepcionar viaturas ou sair para blitze naquele trânsito da terceira ponte?", questiona. Alexander também disse ter apreciado a forma com que o secretário lidou com a situação. "Sem deixar de mencionar os colegas que se prontificaram a fazer a reunião na Sufis-M", comentou.

Não foi a única oportunidade em que Allegretti elogiou Rogelio Amorim. Segundo ele, em uma conversa o titular da pasta recebeu bem algumas demandas e ideias da área de Fiscalização, como maior versatilidade das atividades de trabalho e o cadastramento de pátios, cujo custeio ficaria por conta de quem tivesse carga apreendida.

Alexander ainda reconhece que, para além da remuneração, há muitas questões a serem resolvidas. Para ele, a maioria é pontual. Mas somadas trariam grande avanço. "Há coisas que são decididas pela gestão sem serem compartilhadas, apesar de entender que abrir para pitacos também pode mais prejudicar do que ajudar. Além disso, vejo necessidade de melhorar o método de combate aos laranjas no varejo e aperfeiçoar a divisão do tempo de campo e auditoria. "No campo você enxerga coisas que não estão no banco de dados. Tem que ter presença otimizada do Fisco nas ruas para conseguir olhar um pouco o mundo real e não só o mundo do cruzamento de dados".

Por fim, o colega diz estar muito mais feliz no Espírito Santo, apesar da remuneração ser muito menor do que a que obtinha no mercado financeiro. "Eu adoecia com frequência e vi que aquilo não era para mim. Além disso em São Paulo é difícil encontrar seus amigos, porque tudo é mais longe. Aqui consigo encontrá-los duas, três vezes por semana, tudo é mais perto e o dia rende mais. Estou numa atividade que gosto bastante".

Pelos sindicatos

Apoio ao Paraná

Em nota oficial divulgada no dia 10 de outubro, a Fenafisco manifestou apoio ao Sindafep e aos auditores fiscais do Paraná em razão da crise que se instalou entre o governo e a categoria. Na nota, a Fenafisco faz um apelo pela participação do corpo técnico nos assuntos de competência legal da Receita Estadual do Paraná, cuja excelência é conhecida e reconhecida em todo o país.

Plenário da Assembleia Legislativa do Paraná.

Emenda aprovada

Ainda sobre o Paraná, a Assembleia Legislativa do Estado aprovou em segunda votação o Projeto de Lei Complementar 9/2019, que institui a Licença Capacitação dos servidores estaduais. As emendas foram apresentadas pelo Sindafep, por meio do deputado Tião Medeiros.

Fazendários cearenses votaram pela incorporação do Prêmio.

Decisão

Reunidos em AGE (Assembleia Geral Extraordinária), no auditório da Sefaz-CE, os fazendários cearenses aprovaram a negociação da antecipação do teto remuneratório e da incorporação do piso do PDF (Prêmio por Desempenho Fiscal). Na ocasião, muitos filiados que se manifestaram elogiaram a forma como o Sindaf vem conduzindo as negociações com a Administração Fazendária.

Sindifiscal se faz presente no 18º Conafisco em PE

Na ocasião, Charles Alcantara foi reeleito presidente da Fenafisco

O Sindifiscal participou, de 24 a 27 de setembro, do 18º Conafisco (Congresso Nacional do Fisco Estadual e Distrital), realizado em Ipojuca (PE) pela Fenafisco em parceria com o Sindifisco-PB. Na oportunidade, congressistas de todo o país discutiram sobre diversos temas, entre eles a organização da ordem capitalista, reforma tributária, federalismo, progressividade, Estado social, tributação e desigualdade.

Além disso, o presidente Carlos Camisão participou do processo de eleição da nova Diretoria Executiva e do novo Conselho Fiscal da Fenafisco. Por 121 votos favoráveis, Charles Alcantara (PA) foi reconduzido à presidência da entidade.

Também foram eleitos Marlúcia Paixão (BA) para vice-presidência; Celso Malhani (RS) para Administrativo e Financeiro; Ricardo Bertolini (MT) Para Assuntos Parlamentares e Relações Institucionais; Francelino Valença (PE) para Formação Sindical e Relações Intersindicais; Cloves Silva (MS) para Comunicação; Marco Antonio Couto (MG) para Jurídico; José Rosa (SE) para Aposentados e Pensionistas e José Roberto de Souza (RR) para Assuntos Técnicos.

O Sindifiscal, por meio de Camisão, também participou, nos dias 24 e 25 de outubro, da 197ª Reunião Extraordinária do CD (Conselho Deliberativo) da Fenafisco, realizada em Porto Alegre (RS).

Entre as pautas estiveram Reforma Tributária; o projeto do RS (Receita 2030 - Rumo à Receita Digital), reforma da previdência, entre outras.

Geraldo, Camisão e Rogelio no 18º Conafisco.

Servidores definem ampliar movimento pela recomposição inflacionária

Reunidos em Assembleia Geral Unificada no dia 24 de outubro, em Vitória, os servidores decidiram ampliar o movimento pela recomposição inflacionária com atos nas autarquias e demais órgãos públicos. O ato teve participação de vários auditores fiscais.

A intenção das carreiras é agregar ainda mais apoio e levar à sociedade a realidade vivenciada pelo funcionalismo público estadual, que tem sofrido com sucateamento, falta de insumos, sobrecarga de trabalho, déficit de pessoal, entre outros.

A Assembleia foi iniciada às 10h em frente ao TJES (Tribunal de Justiça), de onde os servidores partiram em caminhada e carreata por algumas ruas da capital denunciando os prejuízos que a falta de recomposição ocasionam à população.

Pressionado, Casagrande anunciou no dia 1º de novembro reposição de 3,29% para servidores - abaixo do que é pedido pelas categorias (5,56%). Entretanto, o governo diz que o índice ainda pode sofrer alterações.

Mais de 300 pessoas vão prestigiar festa do concurso de 1984

Finalmente, os colegas e seus familiares vão se reunir no dia 9 de novembro para comemorar os 35 anos da realização do concurso público para auditor fiscal em 1984.

Trezentas e dezessete pessoas confirmaram presença para a tão esperada festa de comemoração dos 35 anos do concurso público para auditor fiscal realizado em 1984, representando um acréscimo de quase 50% de público em relação ao que foi estimado pela comissão organizadora.

Cerimonial Casa da Pedra, em Vila Velha, vai sediar evento que ocorre este mês

O evento será realizado no dia 9 de novembro (um sábado), das 22h às 3h, no Cerimonial Casa de Pedra, em Jockey de Itaparica, Vila Velha (ao lado da Sede Social do Sindifiscal).

A festa, organizada pelos colegas Lenise Miranda, João da Silveira, Élcio Uliana, Flávio Rios e José Carlos Frisso, com apoio do Sindifiscal, terá buffett, bebidas, e um grande show da banda Tríade. Quem confirmou presença no evento e pagou ingresso receberá em mãos um convite que deverá, indispensavelmente, ser apresentado no local.

Quem tiver dúvidas pode entrar em contato com os organizadores: Lenise Miranda (27) 99944-0380; João da Silveira (27) 99740-9810; Élcio Uliana (27) 99894-9012; Flávio Rios (27) 99982-0718 e José Carlos Frisso (27) 99957-6662.

Evento vai marcar reencontro de colegas que não se vêem há muitos anos.

Festa de Natal do Fisco será no dia 7 de dezembro. Confirme sua presença!

O Sindifiscal convida todos para participarem da festa de confraternização do Fisco Estadual, que acontecerá no primeiro sábado do mês de dezembro (dia 7) na sede social, em Jockey de Itaparica, Vila Velha. O evento terá início às 12h e será encerrado às 16h. Na oportunidade, além de um almoço, os filiados do Sindifiscal irão se divertir com uma apresentação musical e poderão sair do evento com um belo presente.

Como de costume, os associados têm direito à entrada gratuita e a um acompanhante (também gratuitamente), desde que confirmem presença até o próximo dia 29 de novembro por meio do telefone 3325-3439 ou pelo e-mail eventos@sindifiscal-es.org.br. Confirmações depois dessa data não serão aceitas.

O sindicalizado que quiser levar mais do que um acompanhante deverá pagar por cada convite, que será comercializado pelo valor de R$ 50 para pessoas com 12 anos de idade ou mais e a R$ 25 para crianças de 9 a 11 anos de idade. Crianças de zero a 8 anos de idade não pagarão entrada.

O pagamento deve ser feito via depósito ou transferência bancária, até o dia 2 de dezembro, para: Banestes: Agência 0609 conta corrente número 1702554 ou Banco do Brasil: Agência 2921-1 conta corrente número 10792-1. O sindicato não aceitará pagamentos no dia da festa.

Após o pagamento, o filiado deve enviar o comprovante do depósito ou da transferência para o e-mail eventos@sindifiscal-es.org.br ou para o WhatsApp do número (27) 9-8159-0017.

Ressaltamos que o convite do filiado é intransferível. Isso quer dizer que não serão aceitas pessoas que compareçam ao local em substituição a um filiado, tampouco em substituição ao seu acompanhante. Caso o filiado não leve um acompanhante, ele poderá transferir esse direito a outro filiado, desde que comunique com antecedência ao Sindifiscal.

2/12 é a data limite de pagamento para acompanhantes extras de filiados

Auditora do ES desenvolve modelo para identificar fraudes fiscais

Sarah Prates quer apresentar o modelo estatístico no próximo ano

Auditora fiscal ocupa atualmente o cargo de coordenadora da Supervisão de Monitoramento.

A auditora fiscal da Receita Estadual Sarah Prates Vantil Zouain, 33 anos, está dedicando seu trabalho de Mestrado em Gestão Pública na Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo) para desenvolver um modelo estatístico que, por meio da seleção das variáveis mais importantes, vai determinar a probabilidade de uma empresa estar cometendo fraude fiscal.

"A minha ideia sempre foi levar um problema prático para que fosse provida uma solução pela academia, que tem mais recursos de discussão e orientação. Então firmei esse objetivo de encontrar uma solução mais rápida para identificação de fraudes. Aquilo que a gente já faz hoje, claro, mas que depende da experiência de cada um e da experiência do setor acumulada ao longo do tempo", explica.

Sarah coordena a Supervisão de Monitoramento da Sefaz (Secretaria de Estado da Fazenda) desde 2017, quando o setor foi criado para dar uma visão macro aos profissionais fazendários acerca das fraudes cometidas pelas empresas noteiras (conhecidas popularmente como laranjas) em todos os setores econômicos capixabas. "Apesar da gente ter ferramentas computacionais, falta mais inteligência incorporada", pondera.

> A minha ideia sempre foi levar um problema prático para que fosse provida uma solução pela academia

2017 foi o ano de criação do setor de Monitoramento

"A gente possui muitos dados disponíveis. Então a ideia é identificar nos dados que temos hoje quais são os mais relevantes para identificar essas empresas. Aqueles que são, de fato, determinantes para identificação de fraudes, como, por exemplo, dados cadastrais, dados das operações, dados externos [como das administradoras de cartão], dados de arrecadação, entre outros", pontua Sarah.

Atualmente, já há relatórios que subsidiam esse trabalho, ao condensar algumas informações. Entretanto, o modelo estatístico aplicado ao sistema informatizado da Sefaz daria, segundo a auditora fiscal, muito mais agilidade ao trabalho de identificação de fraudes.

O trabalho de mestrado, cuja previsão de apresentação é março de 2020, tem suas complexidades. "A Supervisão de Monitoramento cuida de todos os setores, mas cada setor tem um tipo de modus operandi das empresas noteiras. Algumas são criadas só para fazer remessa interestadual, como nos casos da sucata e granito. Já as bebidas vêm sem substituição tributária. Cria-se empresa para receber de outro Estado e não recolher substituição aqui no Espírito Santo", exemplifica.

> A academia nos permite sair do operacional para pensar na solução de problemas

A banca de Sarah será formada pelos professores Rogério Zanon (auditor fiscal aposentado e diretor de comunicação do Sindifiscal), Luiz Cláudio Louzada e Marison Luiz Soares. Vale ressaltar que o Mestrado em Gestão Pública da Ufes tem vagas destinadas exclusivamente a servidores públicos estaduais.

"A academia nos permite sair do operacional para pensar na solução de problemas, o que é muito importante, já que muitas das vezes um problema não é só de um setor. É um problema relevante também para a academia e toda a sociedade", conclui.

Ufes está entre as melhores da América Latina

O levantamento QS Latin America University Rankings aponta a Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo) como uma das melhores universidades da região. A instituição ficou em 32º entre as 94 brasileiras avaliadas e em 114º lugar entre 400 instituições na América Latina.

Na classificação geral, a Pontifícia Universidade Católica do Chile ficou em primeiro lugar, seguida da Universidade de São Paulo (USP) e do Tecnológico de Monterrey (México).

Desde 2015, a Ufes subiu 36 posições e é considerada 28,1% melhor do que a média latinoamericana e 8,9% acima da média brasileira.

O ítem em que a Ufes foi melhor avaliada é o da proporção de professores com doutorado, no qual obteve 100% da pontuação possível, ficando em 23º lugar na região. A Ufes também subiu sua colocação nos quesitos de rede internacional de pesquisa (44º) e de índice de citações por artigo (134º).

Além dos indicadores já citados, também foram avaliados a reputação acadêmica, reputação entre empregadores, média de professores por aluno, média de artigos por professor e impacto web.

Artigo

Democracias em chamas

Jamil Chade - Correspondente do El País e do Uol na Europa

Quito, Londres, Barcelona, Beirute, Hong Kong, Santiago e até mesmo Bagdá e Argel. Praticamente nada une essas cidades pelo mundo. Suas populações vivem realidades sociais radicalmente diferentes. São governadas por partidos de ideologias políticas das mais variadas e cada qual conta com uma história única.

Mas algo nas últimas semanas as aproximou de forma surpreendente: a ira de suas populações contra as autoridades.

Em Santiago, foi o preço do transporte que levou os estudantes a bloquear o sistema de metrô, obrigando o governo a declarar estado de emergência. Em Barcelona, o movimento independentista aglutinou parte dos cidadãos enfurecidos diante do colapso da ilusão de crescimento e do sentimento de traição de um acordo de autonomia cuidadosamente negociado.

Em Londres, milhares protestaram pela cidade por conta da indefinição sobre o destino do país e do Brexit. No Iraque, centenas tomaram as ruas – e morreram - para protestar contra a falácia da democracia. E, em Hong Kong, o que começou como um protesto contra a ingerência chinesa se transformou num ato de força de uma população que não quer perder seus direitos.

> Como explicar a explosão de raiva contra governos eleitos?

Em cada uma delas, o que ficou claro foi a insatisfação popular diante da descrença em relação aos compromissos dos líderes em servir aos cidadãos. Abusados em suas inteligências, sofrendo para pagar suas contas e fartos de uma elite que insiste em não reconhecer a disparidade de renda cada vez maior, esses locais foram tomados por profundo desgosto em relação à autoridade.

Há então uma pergunta que precisa ser feita: o que vem levando milhares às ruas ? Como explicar a explosão de raiva contra governos eleitos, autoridades estabelecidas ou constituições ratificadas?

Uma das explicações mais plausíveis seria a constatação do fracasso do sistema em atender aqueles aos quais precisa servir.

Num recente informe, o Fórum Econômico Mundial alertou: a crise econômica que eclodiu em 2008 continua a gerar um impacto negativo, minando as bases da sociedade. Não se trata de uma entidade que quer derrubar o capitalismo. Muito pelo contrário. Mas a realidade é que até mesmo os organizadores de Davos, a Meca do sistema financeiro, entenderam que os 10 trilhões de dólares jogados pelos bancos centrais às economias para socorrê-las da crise na última década não funcionaram.

Melhor dizendo: não funcionaram para uma parcela da população, que foi obrigada a viver com menos, trabalhar mais e reajustar até mesmo seus sonhos.

Certamente aberrações como a das contas gregas precisavam passar por uma reforma. Mas quem pagou por elas?

Para sociedades em diferentes partes do mundo, o que se viu foi o estabelecimento de uma década perdida, enquanto a concentração de renda ganhou um novo patamar até hoje inédito.

O exército de desempregados transformou a psicologia de famílias inteiras, levou a um aumento do suicídio, viu a volta de doenças que tinham desaparecido e até reduziu as expectativa de vida em alguns locais.

Uma década depois, os bancos têm seu futuro assegurado. Mas não a renda de milhões de famílias. E, não por acaso, isso tudo se traduziu em um novo comportamento político e social.

No fundo, o capitalismo foi salvo. Mas não necessariamente as sociedades.

Não é exagero dizer que o mundo dito livre está em uma encruzilhada. Se partidos tradicionais e as elites não ouvirem as ruas e transformarem seus regimes políticos, se não aceitarem que a prioridade é lidar urgentemente com a desigualdade, o que está em jogo não é só sua permanência no poder. Mas a democracia.

Sobe e desce

Sobe

Prevenção ao suicídio

Em parceria com o Facebook, o CVV (Centro de Valorização da Vida), vai lançar um robô no Messenger para atuar no apoio de urgência aos usuários em risco. O mecanismo vai seguir uma série de protocolos para identificar essas pessoas em crise e, assim, poder acionar socorristas por meio da rede social.

Sobe

Taxação dos ricos

Abhijit Banerjee, um dos vencedores do Prêmio Nobel de Economia de 2019, propõe subir alguns impostos e distribuir o dinheiro para as pessoas gastarem como forma de se combater a desigualdade social. "Não se impulsiona o crescimento cortando impostos. Isso se faz dando dinheiro para as pessoas", argumentou.

Desce

Terceira tragédia ambiental

Mais de 200 praias brasileiras já foram afetadas pelo vazamento de óleo que ocorreu em 30 de agosto. A Marinha já recolheu mais de mil toneladas de resíduo e se prevê prejuízos incalculáveis à fauna, flora, à pesca e ao turismo, sem contar à saúde humana. As causas do vazamento estão sendo investigadas, sendo um navio grego o possível responsável pelo desastre ambiental.

Desce

América Latina

A crise no Chile já deixou duas dezenas de mortos, mais de 3,2 mil detidos e inúmeras denúncias pelo uso excessivo das forças policial e militar. Há casos de homicídios executados por militares e carabineiros e também de violência sexual. O Instituto Nacional de Direitos Humanos ainda contabiliza quase 300 feridos, sendo mais de 100 por arma de fogo.

Convênios do Sindifiscal garantem descontos a todos os filiados

O Sindifiscal possui atualmente 12 convênios em vigor, que visam a oferecer a todos os seus mais de 1,2 mil filiados descontos em produtos e serviços oferecidos em todo o território capixaba.

Além disso, a Diretoria de Comunicação está trabalhando para o fechamento de vários outros convênios, a partir das sugestões dadas pelos associados na enquete realizada no último mês.

Separamos abaixo alguns dos estabelecimentos que oferecem desconto aos filiados do Sindifiscal. Conheça-os e fique atento às novidades!

PORTO SEGURO

Por meio do convênio celebrado junto ao sindicato, o grupo se compromete a sempre buscar e oferecer o melhor orçamento no que diz respeito aos seguros de automóveis.

A Porto Seguro oferecerá descontos de 15%, podendo chegar a 40% a depender do perfil de cada filiado do Sindifiscal. O convênio também abrange as demais seguradoras do Grupo Porto Seguro (Itaú e Azul Seguros) e é extensivo a dependentes e ascendentes.

Mais informações podem ser obtidas no endereço Av. Desembargador Santos Neves, Nº 753, Ed. Da Porto Seguro Sala 4, Praia do Canto, Vitória, e com o consultor técnico Fábio Vieira, por meio dos telefones (27) 99926-4000 e (27) 4141-3741 e do e-mail fabio@tecseguros.com.br

partmed saúde e medicina

A Partmed reúne clínicas médica e odontológica e uma central de exames. Filiados ao sindicato e seus dependentes têm 20% de desconto nas consultas médicas particulares e em todos os procedimentos odontológicos oferecidos na clínica.

Localizada na Avenida Central, número 1258, Sala 1, no Parque Residencial Laranjeiras, na Serra, a Partmed tem em seu rol de especialidades Odontologia, Clínica Geral, Ortopedia, Pediatria, Cardiologia, Pneumologia, Psiquiatria, Cirurgia Plástica, Ginecologia, Dermatologia, Urologia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Geriatria, Gastroenterologia, Endocrinologia, Cirurgia Geral e Obstetrícia.

Mais informações podem ser obtidas pelo site www.partmedsaude.com.br ou ainda pelos telefones (27) 3441-2335 e (27) 99224-1107.

MERIDIEN Clube de Turismo 25 ANOS

Filiados do sindicato têm direito a sete diárias para duas pessoas com café da manhã em hoteis conveniados no Brasil e no exterior com a Meridien, mediante o pagamento mensal de R$ 158,00. Para mais informações, entrar em contato pelo telefone (27) 9-9935-3155. O representante credenciado no Espírito Santo é a Formatur.

FUCAPE BUSINESS SCHOOL

A Fucape, em parceria com o Sindifiscal, oferece descontos de 8% em todos os cursos de MBA que leciona em seu polo de Boa Vista, em Vitória.

Entre os cursos oferecidos estão Contabilidade Empresarial; Contabilidade Societária; Controladoria e Finanças; Gerenciamento de Projetos; Gestão e Controladoria Pública; Gestão Estratégica de Marketing; Gestão Estratégica de Pessoas; Investimentos e Mercado Financeiro; Liderança e Desenvolvimento Humano; Tributação Empresarial, entre outros.

Mais informações pelo e-mail cursos@fucape.br, pelo telefone (27) 4009-4444 ou pelo site www.fucape.br

Lara Tomazelli PSICOLOGIA CLÍNICA

Desde agosto de 2019, o Sindifiscal tem convênio com o consultório de psicologia clínica de Lara Tomazelli, localizado na Avenida Nossa Senhora da Penha (Reta da Penha), número 549, Sala 2, Edifício Wilma, em Vitória.

Filiados e seus dependentes têm direito à consulta psicológica pelo valor de R$ 80 (cerca de 50% de desconto em relação aos valores praticados pelos demais profissionais). O agendamento pode ser feito por meio do telefone (27) 99807-2345.

SANTA LÚCIA DROGARIAS

Filiados ao Sindifiscal têm descontos em produtos farmacêuticos, naturais e demais produtos comercializados pela farmácia Santa Lúcia, desde que sejam adquiridos à vista.

VISTA OCEÂNICA POUSADA

Localizada em Marataízes, a Vista Oceânica Pousada tem capacidade para 54 pessoas e acomodações para até seis pessoas. A estrutura dispõe de ventilador e ar-condicionado; roupas de cama e de banho; frigobar; internet sem fio grátis; café da manhã e estacionamento para todas as acomodações. Os filiados do Sindifiscal têm um desconto de 15% no valor das diárias.

Mais informações pelos telefones (28) 3532-4268 | (28) 99901-8439 | (28) 99886-4760, pelo e-mail contato@vistaoceanicapousada.com.br ou ainda no site www.vistaoceanicapousada.com.br

FGV

O convênio do Sindifiscal com a FGV (Fundação Getúlio Vargas) oferece cursos de pós-graduação com descontos de pelo menos 8% sobre as mensalidades. As aulas acontecem em Vitória e os descontos são extensivos a cônjuges e filhos dos associados.

Entre os cursos oferecidos estão Gerenciamento de Projetos, Gestão Financeira, Gestão Estratégica de Pessoas, Inteligência em Negócios Digitais, Comércio Exterior, Direito Tributário e Marketing e Mídias Digitais.

Já para cursos de curta duração, como o de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento de Inteligência Emocional; Lei Geral de Proteção de Dados, a FGV oferece desconto de 15%.

Mais informações com a Diretoria de Comunicação do Sindifiscal pelo telefone (27) 3325-3439.

Sindicato aguarda recálculos dos valores da Trimestralidade

Pagamento dos valores será efetuado direto na conta dos beneficiários.

Com a conclusão do julgamento de três processos perante o STJ e o STF, tendo prevalecido a manutenção dos precatórios da "Trimestralidade", o Tribunal de Justiça do ES retomou recentemente o julgamento dos processos que se encontravam suspensos.

Diversos já foram julgados, sendo que a maioria das ações declaratórias de nulidade interpostas pelo Estado foram rejeitadas pelos desembargadores. Os processos ainda não foram concluídos, pois ainda cabe recurso.

TJ-ES está julgando trimestralidade

Departamento Jurídico do Sindifiscal está acompanhando ações do TJES de perto.

Entretanto, o Departamento Jurídico do Sindifiscal continua acompanhando as referidas ações, em que atua na defesa dos servidores e aguarda que todas elas tenham um desfecho favorável.

Sabe-se, porém, que o CNJ, diante de um pedido de providência, decidiu suspender o pagamento dos precatórios até que as ações declaratórias sejam definitivamente julgadas e ainda que haja o recálculo dos valores em todos os processos.

Tudo indica, portanto, que o próximo capítulo na "novela" dos precatórios da Trimestralidade será o recálculo dos valores, com parâmetros a serem definidos, mas já havendo indicação que deverá considerar eventuais reajustes posteriores concedidos aos servidores ou então a adoção de planos de carreira que, segundo o Estado, teriam o condão de reduzir ou estancar a perda salarial decorrente da ausência do reajuste trimestral.

O Sindifiscal, visando a se adiantar, já solicitou o desarquivamento de um processo originário da Trimestralidade para se certificar quanto aos parâmetros que foram utilizados na época da execução e, caso já esteja próximo daqueles que estão sendo apontados atualmente, pode, inclusive, iniciar negociação com o Estado, objetivando pôr fim à discussão.

Portabilidade de carência é permitida

O Sindifiscal informa que uma resolução passou a permitir que os beneficiário de planos de saúde transfiram o período de carência e a cobertura parcial de serviços em caso de mudança de operadora.

Para transferir a portabilidade e a cobertura para o novo plano, os interessados precisam atender a alguns requisitos.

O vínculo do beneficiário com o plano de origem deve estar ativo; o beneficiário deve estar adimplente junto à operadora de origem; o beneficiário deve ter cumprido prazo de permanência; ter no mínimo dois anos no plano de origem ou três anos caso tenha cumprido cobertura parcial temporária.

O consultor Alexandre está à disposição para tirar dúvidas pelo telefone (27) 99842-3674.

Golpe: estelionatários tentam induzir filiados a depositarem dinheiro para receber processo do IPAJM

Uma pessoa tem ligado para alguns associados do Sindifiscal, integrantes da ação declaratória nº 0000169-13.2008.8.08.0000 (que objetiva a anulação de um dos precatórios da chamada "Trimestralidade"), se fazendo passar por secretária do Departamento Jurídico do Sindifiscal.

A suspeita afirma aos filiados que eles se sagraram vitoriosos na ação e que, inclusive, os valores já estariam disponíveis para pagamento.

Na tentativa de golpe, a estelionatária afirma que, para que o pagamento seja efetivado, é necessário efetuar o pagamento prévio de custas e honorários advocatícios no valor de R$ 3 mil e ainda que o advogado Gilmar Lozer Pimentel estaria disponível para tirar dúvidas por meio de um celular.

O Sindifiscal alerta que se trata de mais uma tentativa de golpe, pois o sindicato não cobra honorários de seus filiados. Caso você receba este tipo de ligação, favor denunciar o caso à delegacia de Polícia Civil mais próxima.

Deixam saudade

Comunicamos com pesar o falecimento de:

Aryta Maria M. Ramos
11/09 – pensionista

Neuza Tavares Jorge de Resende
17/09 – pensionista

João Geraldo Gomes
09/10 – aposentado

Magnólia Vilela Coelho
17/10 – aposentada

Jairo Mansur
22/10 – aposentado

Mario Barbosa dos Santos
26/10 – aposentado